

Nesta atividade, os alunos refletem sobre aquilo que pode impedi-los de agir de uma forma ambientalmente mais responsável. Identificam as suas razões e motivos pessoais e pensam na melhor maneira de superar essas barreiras. Depois, comprometem-se com uma rotina mais "verde", por um período de tempo estabelecido, e monitorizam os seus novos hábitos.

DISCIPLINAS

Línguas, Artes, "Estudos Ambientais", "Estudos Sociais"

IDADE DOS ALUNOS

14 - 15 anos

DURAÇÃO

1 mês

OBJETIVOS

- Pensar sobre as razões pelas quais nem sempre "fazemos o que está certo".
 e identificar aquilo que nos impede de o fazer.
- Identificar o que impulsiona os nossos hábitos de consumo e de produção de resíduos.
- Considerar se somos "resistentes à mudança" e de que modo podemos superar essa resistência.

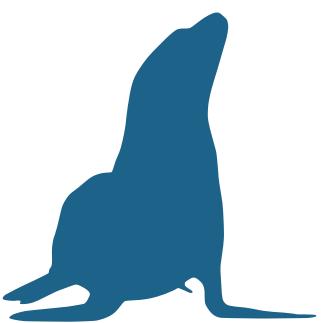




ara o bem ou para o mal, a ação humana desempenha um papel significativo na ecologia global. Muitos dos problemas ambientais que enfrentamos atualmente são o resultado direto de comportamentos e rotinas humanas. Algumas das soluções para esses desafios serão encontradas mudando os comportamentos humanos. Neste contexto, muitos investigadores estudaram os fatores que influenciam as nossas atitudes e comportamentos ambientais, e como estes podem conduzir a um modo de vida mais "verde", ambientalmente mais consciente, responsável e sustentável.

Indivíduos responsáveis conduzem a sociedades responsáveis

Uma comunidade sustentável é, em grande parte, o resultado de cada um dos seus membros: quando os membros de uma comunidade usam os recursos com sabedoria (reciclando, por exemplo), a comunidade move-se em direção à sustentabilidade. Quando os membros da comunidade poluem menos, a comunidade torna-se mais saudável e mais sustentável. Consequentemente, para promover um futuro mais saudável, mais sustentável, é essencial saber como encorajar os indivíduos a adotar estilos de vida correspondentes. As leis e os regulamentos são apenas uma ferramenta. A educação pode também encorajar as mudanças comportamentais necessárias.







Hábitos de redução, reutilização e reciclagem

Reduzir, reutilizar e reciclar são comportamentos adquiridos. A única forma de os tornar num hábito é praticá-los diariamente na escola, em casa, no trabalho, e em viagem. Talvez a rotina "caseira" seja a mais difícil de mudar, uma vez que os adultos estão acostumados a fazer as coisas de um certo modo. À medida que os jovens se habituam a reduzir, reutilizar e reciclar na escola, eles são capazes de levar estes comportamentos para casa e de encorajar as suas famílias a adotá-los.

O conceito de "akrasia"

Por que razão somos incapazes de fazer o que está certo mesmo quando sabemos aquilo que está certo tem sido uma questão central da filosofia desde a antiguidade. Os grandes filósofos gregos, e particularmente Aristóteles, analisaram o conceito de "akrasia", derivado do grego: "a" significa "sem" e "kratos" significa "poder ou força" ou "o estado da mente no qual alguém age contra o seu melhor juízo devido a fraqueza da vontade". Posto de forma simples, Aristóteles reconheceu que, mesmo que tenhamos o conhecimento moral "do que é certo", podemos não o fazer necessariamente. Ele compreendeu que, para toda a ação humana, para além das crenças, dos princípios e da lógica, os sentimentos e as paixões também desempenham um papel decisivo no modo como nos comportamos.









Instruções passo a passo

Os alunos pensam num comportamento ou hábito que esteja relacionado, direta ou indiretamente, com o lixo marinho e que eles gostassem de manifestar, mas que atualmente ainda não o fazem. Alguns exemplos: trazer o almoço de casa num recipiente reutilizável, beber água de recipientes reutilizáveis, carregar/levar o seu lixo consigo, recolher o lixo abandonado pelos outros na praia, etc.

Os alunos precisam de identificar as suas barreiras pessoais: o que os impede de manifestar este comportamento? Eles listam os fatores que os impedem de repetir o comportamento desejado. Por exemplo, falta de tempo, conveniência, a reação dos colegas/amigos/familiares, etc.

De seguida, os alunos consideram formas de ultrapassar estas barreiras. Fazem uma lista do que precisariam de mudar para alcançar um comportamento mais "verde". Levar o almoço num recipiente reutilizável implicaria, p. ex., cozinhar mais, ou dedicar mais tempo de manhã a prepará-lo, etc.

EXEMPLOS DE DESAFIOS MENSAIS:

Não comprarei água engarrafada durante um mês!
 Durante todo o próximo
 mês levarei o meu almoço apenas
 em recipientes reutilizáveis!

Os alunos são livres para decidir se partilham, ou não, estas reflexões com a turma.

Os alunos consideram tomar a decisão de superar estas barreiras, e então praticam conscientemente o comportamento mais "verde" por um certo período de tempo – um mês, por exemplo. Eles comprometem-se com o novo comportamento e refletem sobre a sua resposta emocional ao mesmo mantendo um diário.

Os alunos mais jovens podem decidir monitorizar o seu progresso, na prática de um novo hábito "verde", mantendo um calendário mensal na parede da sala de aula, no qual estão incluídos todos os seus nomes. Eles registam o seu comportamento "verde" diário com um selo ou autocolante, ou desenhando uma cara verde feliz nos dias em que são bem-sucedidos. O calendário também funciona como um retrato do progresso diário da turma como um todo.

No final do mês, os alunos decidem se o seu novo hábito se tornará parte da sua rotina, ou se voltarão ao seu anterior estilo de vida menos "verde". Seja o que for que decidam, a observação dos seus próprios comportamentos e ações por um mês pode dar-lhes uma visão mais profunda do modo como se comportam e por que razão.





